

TRAJETÓRIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVAR- APRENDER-PRACTICAR, ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Angela Souza de Jesus
angelade-jesus@hotmail.com¹

Ivana Santos Nascimento Ribeiro
ivanasantos20@hotmail.com²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência das vivências durante o programa de Residência Pedagógica em Geografia, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia, campus V. Assim, esse programa se apresenta como um tempo-espaço formativo para o desenvolvimento dos saberes necessários à docência, bem como uma oportunidade de aperfeiçoamento das habilidades do professor em formação, pois possibilita um maior período de vivência dentro da realidade escolar, com o total apoio e acompanhamento dos professores regentes. O presente artigo tem como objetivo discutir a importância do Programa Residência Pedagógica no processo formativo de professores. Como procedimento metodológico para a pesquisa, foram feitas leituras e discussões teóricas que abordam temas que englobam a formação docente. Posteriormente, foram narradas pelas autoras as experiências adquiridas ao participarem do Programa Residência Pedagógica, a partir da construção do diário de formação. A justificativa dessa pesquisa está na aproximação do licenciando no espaço escolar, favorecendo ao aprimoramento dos métodos didáticos e o acúmulo de experiência que serão aproveitadas futuramente no exercício da sua profissão. O que motiva a investigação aqui desenvolvida é descobrir como o Programa de Residência Pedagógica em Geografia pode favorecer a formação docente.

Palavras-chave: Formação de Professores, Residência Pedagógica, Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Durante o processo de formação de professores é indispensável à relação teoria e prática. O contato com a futura realidade de trabalho é uma grande oportunidade de crescimento pessoal

¹ Licencianda em Geografia, 8º semestre, UNEB, campus V. Residente do Programa de Residência Pedagógica. Subprojeto: Itinerância entre formação e trabalho docente: Núcleo de Residência Pedagógica em Geografia, UNEB-campus V. E-mail: angelade-jesus@hotmail.com

² Licencianda em Geografia, 8º semestre, UNEB, campus V. Residente do Programa de Residência Pedagógica. Subprojeto: Itinerância entre formação e trabalho docente: Núcleo de Residência Pedagógica em Geografia, UNEB-campus V. E-mail: ivanasantos20@hotmail.com



e profissional, pois através dessa vivência, o docente em formação adquire conhecimentos, maturidade e desenvolve habilidades necessárias para o exercício da sua futura profissão.

O Programa residência Pedagógica permite que licenciados sejam inseridos na realidade escolar com a intenção de aprimorar a formação prática destes profissionais. Dessa forma, o

objetivo do artigo é discutir a contribuição que o Programa Residência Pedagógica possui no processo de formação de professores de Geografia.

Para a elaboração deste artigo, os procedimentos metodológicos utilizados foram primeiramente, leituras e discussões teóricas que abordam temas como a formação docente, a relevância do ensino de Geografia, a importância da prática no processo formativo do professor. Posteriormente, houve a narrativa das experiências adquiridas pelas autoras residentes durante a primeira etapa de participação do Programa Residência Pedagógica.

É relevante discutir sobre o assunto em questão, pois é necessário repensar o formato dos estágios supervisionados, que são curtos e não permite uma maior sinergia com o ambiente da escola. Quando existe uma maior aproximação do licenciando no espaço escolar de maneira mais significativa, há um aprimoramento dos métodos didáticos e o acúmulo de experiência que serão aproveitadas futuramente no exercício da sua profissão. Se tratando de Professores de Geografia essa vivência é fundamental, pois com maior maturidade, o profissional contribui com maior sabedoria no processo educativo e no desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Muitos alunos percebem a Geografia Escolar como uma matéria descritiva, desnecessária e de “decoreba”. Para que o Ensino de Geografia seja satisfatório, o professor necessita buscar meios que possibilitem aguçar a curiosidade dos alunos, levantar debates e questionamentos, fazendo com que compreenda a dinâmica do espaço geográfico e construa interesse pela área de conhecimento, visto ser essa importante para formação cidadã.

Callai (2013) ressalta a importância do Ensino de Geografia, afirmando que a disciplina permite discutir sobre questões do mundo e da vida. Afirma que “Para ir além de um simples ensinar, a Educação Geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece.” (CALLAI, 2013, p. 44). Para que haja a concepção de alunos críticos, é necessária a valorização do processo de formação de

professores, pois os mesmos são sujeitos principais no alcance dos objetivos da ciência geográfica.

Segundo Carneiro (1993) o principal objetivo do sistema educacional é a formação de cidadãos conscientes e participativos. Nessa perspectiva, segundo o autor, a escola precisa dispor de meios que possibilitem a formação de cidadãos que compreenda a sua realidade. “Isso implica que o aluno aprenda não apenas a observar e analisar, mas a refletir criteriosamente – interpretando e avaliando sua experiência existencial, no seu contexto sociocultural e político-econômico” (CARNEIRO, 1993, p.121).

Carneiro (1993) ainda discute sobre a importância que Geografia escolar possui na contribuição do desenvolvimento humano. A ciência Geográfica possui uma gama de conteúdos riquíssimos que vai desde a área física até a humana, e possibilita que o aluno analise, compreenda e interfira na dinâmica do espaço geográfico, em especial no seu cotidiano.

A função da Geografia na escola é desvelar, descortinar o lugar mundo dos sujeitos aprendentes, permitindo que eles possam perceber os interesses que estão por traz das diversas paisagens. A ciência geográfica possui o poder de estimular os alunos a pensar melhor, especialmente sobre os acontecimentos do seu cotidiano. Assim, pensar a formação dos professores em Geografia perpassa por organizar e planejar aulas com metodologias que instrumentalize os educandos para a leitura, compreensão e intervenção em seu lugar-mundo, favorecendo uma aprendizagem significativa.

Segundo Buitoni (2010), “Desde os anos iniciais do ensino fundamental, denominado ensino primário, a escola pública tinha por princípio fornecer e desenvolver bases sólidas para a vida” (BUITONI, 2010, p.10). A autora menciona que ensinar Geografia é explicar a ciência que estuda a Terra e suas transformações. O educador precisa mostrar e fazer com que os alunos entendam os diversos problemas sociais existentes.

[...] O equacionamento dos problemas enfrentados pela sociedade brasileira passa a educação geral básica, pela formação da cidadania e pela participação social críticas dos cidadãos, com o controle democrático da esfera pública. A educação escolar, mediante o ensino e a aprendizagem, ao lado de outras práticas educativas, destaca como instâncias específicas na promoção de ações destinadas a assegurar a formação cidadãos (CALVALCANTI, 1988, P.10).



A autora aponta que a inovação é um papel importante para um educador de qualidade, sobretudo no ensino básico. Assim, o Professor precisa procurar meios para levantar debates sobre o conteúdo geográfico, despertando o interesse dos alunos pela busca de novos conhecimentos. Desse modo, é essencial o bom planejamento das aulas, pois traz a segurança de conduzir as discussões em sala.

A geografia escolar, que representa o conjunto de instrumentos simbólicos, conceitos, categorias, teorias, dados, informações e procedimentos sobre o espaço geográfico, construindo em sua história, é considerada uma das mediações importantes para a relação dos alunos com a realidade (CAVALCANTE, 2006, p.34).

Segundo a autora, explicar o conceito geográfico não basta. O educador precisa de reflexão e atualização constante. Neste caso é preciso sempre que o professor esteja apto a dispor de novos recursos, contribuindo para a realização de aulas mais dinâmicas.

Alguns autores atestam as fragilidades de ensino de uma Geografia “tradicional”. Na contemporaneidade, com intensas evoluções tecnológicas e de intensos contatos com informações, o Professor precisa se adequar as novas transformações do mundo atual e desenvolver metodologias para o desenvolvimento da educação geográfica. Com a introdução das novas tecnologias e de novas propostas de apropriação da informação, essas novas formas de conceber o conhecimento, trazem importantes mudanças que podem propiciar inúmeras possibilidades de ensino-aprendizagem.

Entretanto, Kimura (2001) aponta que é importante estabelecer e diferenciar as responsabilidades dos agentes educacionais, pois cada um deles possui um papel específico e importante no processo do ensino-aprendizagem. Diante disso, é indispensável que se desconstrua a ideia de que o docente é o grande salvador e transformador da sociedade. Sabe-se que é indiscutível o papel que o professor possui na transformação social, porém este processo não deve estar a cargo somente deste profissional.

O educador precisa se empenhar, mas também ter apoio para desenvolver ideias que incentivem a realização de trabalhos, debates dentro e fora do ambiente escolar, permitindo com que os alunos explorem os vários espaços de aprendizagens. Conforme, Buitoni (2010) aponta, “a escola deve ser a geradora de motivações para estabelecer inter-relações e produzir aprendizagens, e o professor é mediador desse processo” (BUITONI, 2010, p.34).

Segundo Kimura (2011) o desenvolvimento do pensamento humano se constrói a partir do contato com a realidade do mundo. Ao estabelecer relações, ações e práticas o indivíduo

absorve novas percepções e conhecimentos que vão ser essenciais na ampliação do seu pensar. A autora discute que o fazer-pensar (ação e pensamento) é “um processo no qual o ser humano se faz a si e ao mundo” (KIMURA, 2011, p.46), ou seja, o fazer- pensar está ligado a percepção que o indivíduo tem consigo mesmo e com a realidade exterior. Diante disso, a autora aponta que para ensinar-aprender Geografia é essencial desenvolver o fazer-pensar geográfico do aluno.

Diante disso, pensar em uma formação de professor de qualidade é essencial, pois estabelece condições para que o profissional futuramente possa desenvolver o senso crítico dos alunos, para os diversos conflitos sociais. É preciso se importar com proposta alternativas para ampliar atividades de ensino que permitam aos discentes entender a construção de sua identidade cultural, a concepção da formação humana e construção de políticas. A universidade está relacionada com a teoria, porém graças a programas voltados para trabalhar a teoria e prática como, por exemplo, a Residência Pedagógica, contribuem significante na formação de professores e no desenvolvimento educacional.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO-TEMPO FORMATIVO DA PRÁTICA DOCENTE

O Programa Residência Pedagógica (PRP) se constitui como um tempo-espaço que propicia o desenvolvimento das habilidades do professor em formação. Através de um maior período de vivência na realidade escolar, o licenciando pode ampliar os seus conhecimentos, observar as metodologias do preceptor e por em prática o que aprendeu na teoria. O PRP possibilita uma aproximação da universidade com o espaço escolar, permitindo que residente compreenda com mais propriedade a complexidade do contexto escolar e do sistema educacional, bem como oxigenando a prática dos professores (preceptores) a partir da parceria com a universidade.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2018).

De acordo com a CAPES (2018), as atividades que os residentes realizam na escola sempre são acompanhadas e orientadas pelo professor da área científica, denominado Preceptor e pelo Professor da Universidade. Na primeira etapa do programa, os residentes participam da



aula através de observações e coparticipações. Essa etapa é de grande importância, pois permite que o residente observe a metodologia do Professor regente, bem como a dinamicidade da aula. Além disso, o residente começa a se familiarizar com a sua futura realidade de trabalho, criando um laço de identidade e pertencimento ao espaço escolar.

Posteriormente a essa etapa, o Residente assume a regência de classe, acompanhado pelo Preceptor. É indispensável que a relação com o Preceptor seja de companheirismo, acolhimento e confiança, pois o residente muitas vezes se sente confuso e inseguro durante a prática e o Preceptor precisa auxiliá-lo, oferecendo apoio neste processo.

No decorrer do programa, existem reuniões com os preceptores para produção do Plano de Ação Pedagógico, além disso, os residentes produzem relatórios e um Diário de Formação, onde contém a narrativa de suas vivências no espaço escolar. Esses documentos proporcionam intensas reflexões sobre a prática docente através do PRP, e ampliam as discussões sobre a formação de professores.

Percebe-se que a educação é um campo de intensas modificações estruturais. O sistema educacional sempre teve que se ajustar às constantes transformações econômicas, políticas, tecnológicas e culturais que acontecem no mundo globalizado. Desse modo, tanto a prática docente, quanto a formação de professores estarão correndo de acordo com o sentido direcional da dinâmica da sociedade.

Segundo Poladian (2014), para ser considerado um bom professor, não basta somente dominar muitas teorias, “é necessário saber quando utilizá-las, como, e, acima de tudo, reelaborá-las constantemente para solucionar os problemas que são impostos cotidianamente na ação.” (POLADIAN, 2014, p.3). A autora ainda acrescenta enfatizando que, para que o professor desenvolva certas habilidades é importante que este profissional esteja no espaço escolar solucionando conflitos e tomando decisões. Assim, o que vai proporcionar o aperfeiçoamento dessas habilidades é a prática, utilizando-se de saberes teóricos como base no processo.

Conforme Charlot (2013) precisa-se refletir sobre as práticas e a construção de conhecimentos geográficos, este que é indispensável para a vida dos alunos, desta forma, a prática de ensino vem com o papel de prover meios de desenvolvimento e ampliação das habilidades dos educandos.

O EMPÍRICO: NARRATIVAS DAS EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Segundo Souza (2016) a narrativa possibilita refletir sobre a prática profissional. “As narrativas possibilitam ao próprio sujeito refletir sobre si, identificando as experiências que lhes foram significativas e formadoras.” (SOUZA, 2016, p.438). Em outras palavras, ao descrever suas experiências no processo formativo da profissão, o docente reflete sobre a sua própria prática e as contribuições na construção do profissional. Desse modo, no presente texto será narrada as experiências vivenciadas pelas autoras ao participarem do Programa Residência Pedagógica.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciaturas, promovendo a imersão do licenciando na escola da educação básica, a partir da segunda metade do curso em licenciatura. Sendo assim a residência amplia conhecimento no ambiente pedagógico dentro da sala de aula e envolve a educação como uma metodologia aperfeiçoada que admite mais conhecimento no ensino e aprendizagem, principalmente no acompanhamento pedagógico, onde constitui dialogo em conhecer a realidade e as necessidades dos assuntos escolares, sendo assim estabelecendo metas com finalidade em dedicar a recursos e materiais para desenvolver as atividades semanais.

A nossa experiência no Programa Residência Pedagógica foi vivenciada no Colégio Estadual Democrático de 2º Grau Dr. Rômulo Almeida. A estrutura física do Colégio foi demolida em 2018, porém, atualmente o Colégio está funcionando na estrutura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), localizado na R. Viriato Lôbo, s/n - Cajueiro, Santo Antônio de Jesus – Bahia. O Colégio antes da demolição era de grande porte e sua reconstrução está em fase de planejamento, regulamentada pelo regime escolar unificado pelo Estado. O colégio funciona nos três turnos e possui normas e procedimentos que facilitam sua administração e o bom funcionamento. Atualmente é considerado um dos melhores da cidade no que se refere à preparação de alunos para o ENEM, vestibulares e concursos.



Percebemos a partir do tempo-espaço da observação propiciada pela Residência Pedagógica quais os desafios que se apresentam na carreira docente. O período das observações das aulas muito acrescentou às experiências dos residentes, propiciando refletir acerca da transposição didática e das diversas metodologias necessárias a aula de Geografia, propiciando aprendizagens acerca do ser/fazer professor. Percebemos que no Estágio Curricular Obrigatório os conhecimentos adquiridos no decorrer do período não são aprofundados para a formação do futuro professor e com a Residência temos um olhar mais abrangente e construtivo, devido a um período longo de acompanhamento. Além disso, as orientações e os diálogos com a Preceptora e a Professora da universidade são de grande importância nesse processo, pois nos dão o apoio e o suporte necessário para realizar as atividades com competência e responsabilidade.

O programa proporciona um incentivo à valorização da área da educação, na perspectiva de aprimorar a formação de professores, qualidade no ensino e a formação continuada. Dessa forma promovem articulação no ensino superior com a educação básica, potencializando a importância do profissional docente e principalmente estimula a integração da educação superior com a educação básica elevando sua qualidade, aspectos imprescindíveis no processo educacional

A educação não se faz somente na escola sendo assim na atualidade, torna-se cada vez mais pertinente levar em consideração os diferentes espaços sociais de educação na formação do cidadão crítico. A área de atuação dos professores por esta cada vez mais restrita nos espaços escolares, no entanto, existe a universidade para nos proporciona esse leque dando foco específico para esses profissionais se aperfeiçoarem em locais considerados como espaços de ensino as escolas básicas. Acredita-se que é muito importante a articulação entre a Universidade, escola e educação, e isso amplia as possibilidades de atuação dos futuros professores.

Torna-se professor é um exercício, uma aprendizagem experiencial e formativa inscrita na visão positiva que os sujeitos têm sobre si, sobre suas memórias de escolarização e na sua superação e acolhimento dos modelos formativos que viveram nos seus percursos de escolarização (SOUZA, 2011, p. 88).

Segundo autora somente a graduação no curso de licenciatura não basta para a construção da identidade docente. É necessário que o profissional reflita a sua trajetória e perceba quais vivências contibuíram significativamente no processo formativo.

A primeira etapa do Programa Residência Pedagógica foi uma oportunidade de observar e participar da dinâmica escolar. Um aspecto contribuinte na nossa formação profissional foi frequentar espaços de diálogos, como por exemplo, a sala dos professores. Ao ter o contato com outros colegas de profissão, bem como participar do AC, foi possível trocar experiências e compreender o processo de planejamento das aulas, do calendário escolar, da elaboração de atividades e da gestão escolar.

Percebemos que lecionar não é só repassar conteúdos pré-estabelecidos, mas sim buscar métodos que aproxime o conteúdo da realidade em que o aluno está inserido, assim, ele conseguirá compreender com mais clareza o que está sendo discutido.

Os profissionais de Geografia em formação vêm enfrentando obstáculos inesperados, principalmente vinculados à sala de aula. O programa Residência Pedagógica nos prepara para ser um bom profissional, além de contribuir para uma compreensão maior do ambiente escolar. Como profissionais da educação em Geografia encaramos um amplo desafio na carreira profissional, porém devemos encantar e recantar a educação e incentivar novas didáticas capazes de acompanhar a realidade do mundo atual.

Acreditamos que a Residência Pedagógica traz oportunidade de crescimento profissional, pois proporciona o aperfeiçoamento didático do licenciando. O espaço escolar se constitui como um ambiente de aprendizagem, visto que o docente em formação tem a possibilidade de ampliar e contribuir com seus conhecimentos por meio da prática. A Residência Pedagógica permite que o residente esteja inserido no cotidiano escolar e desconstrua percepções e ideias já concebidas sobre a realidade escolar.

O programa é como um campo de conhecimento e de intensa reflexão do trabalho docente, no qual o professor em formação ao longo das suas vivências amplia sua visão crítica sobre o sistema escolar, bem como o “Ser Professor”. A partir das experiências vivenciadas na prática, ficaram evidentes os desafios que nós como futuros professores enfrentaremos, bem como o nosso papel na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Geografia se constitui como ciência capaz de desenvolver um olhar crítico dos alunos, fazendo com que questionem a realidade em que vivem. Nesse sentido, a ciência geográfica constrói caminhos para o desenvolvimento de cidadãos participativos e ativos dentro de uma sociedade. Devido a isso, é necessária a constante valorização do processo de formação de professores, pois os mesmos são sujeitos principais no alcance desses objetivos.

O Programa Residência Pedagógica é de grande importância para vivenciar uma nova forma da prática no âmbito da formação docente. Ao estarmos inseridas no cotidiano escolar, encontramos desafios e situações que serviram de grandes aprendizados. O Programa se caracteriza como exemplo de participação efetiva no espaço de trabalho, oferecendo a possibilidade ao Professor em formação de se descobrir enquanto profissional, além de estar em constante aprendizado. Dessa forma, para que o professor desenvolva certas habilidades é importante que este profissional esteja no espaço escolar solucionando conflitos e tomando decisões e o que vai proporcionar o aperfeiçoamento dessas habilidades é a prática, utilizando-se de saberes teóricos como base no processo.

O Programa Residência Pedagógica traz reflexão da importância de inovações processo formativo de professores, oferecendo uma prática muito mais significativa e motivadora para a profissão docente. Durante o processo de formação de professores é indispensável à relação teoria e prática. Ao estarmos inseridos no espaço escolar, encontramos a oportunidade de aprimorar, ampliar e obter novos conhecimentos por meio da prática. O contato com a futura realidade de trabalho é uma grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BUITONI, Marísia Margarida Santiago, **Coleção Explorando o Ensino**, - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do profissional de geografia: o professor**. Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Unijuí, 2013.

CAPES, Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 17 jan. 2019

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2011. CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Importância educacional da geografia. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 9, n. 9, p. p. 121-125, dez. 1993. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36063/22252>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Formações de Professores: Concepções e Práticas na Geografia**, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia: escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

CHARLOT, Bernard. **DA RELAÇÃO COM O SABER ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS**, 1ª edição São Paulo; cortez, 2013.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MACEDO, Elizabeth **CURRÍCULO E CONHECIMENTO: APROXIMAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E ENSINO**, Rio de Janeiro, 2013.

POLADIAN, Mariana Lopes Pedrosa. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na Formação de Professores**. 2014, 128f. Dissertação (Mestrado em Educação), Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

SOUZA, E. C. “Vim aqui para ficar com os “comigos” de mim”: estágio, narrativas e formação docente. In: SUSSEKIND, M. L. GARCIA, A. (Org.). **Diálogo e formação de professores: universidade-escola**. Petrópolis: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.

SOUZA, Patricia Pires Queiroz; SOUZA, Elizeu Clementino de. Fios Narrativos Emaranhados: enlaçando "vida formação profissão". In: PORTUGAL, Jussara Fraga. **Formação e Docência em Geografia: Narrativas, Saberes e Práticas**. Salvador: Edufba, 2016. p. 433-454.
